

Olhar maduro de uma jovem dramaturga

‘Sem pensar’, escrita quando a inglesa Anya Reiss tinha 17 anos, retrata de forma cômica um drama familiar

Mauro Ventura
mventura@oglobo.com.br

Anya Reiss tinha 14 anos quando sua mãe decidiu matriculá-la num curso de escrita. — Os pais enviam os filhos para cursos. De outra forma, o que você vai fazer durante todo o dia? Vai ficar vendo TV desde a hora em que acorda. Durava apenas uma semana, mas foi o suficiente para ela escrever sua primeira peça. — Não era muito boa. Era sobre um homem que perde sua família e seu emprego num dia. Mostrava o quão frágil as coisas são na vida, já que ele começa o dia bem e no fim perdeu tudo.

‘Peça supercinematográfica’
Apesar das ressalvas, esse texto inicial teve uma vantagem. — Os pais de “Sem pensar” vieram originalmente dele. E era sobre família também. É a única coisa que sobreviveu. “Sem pensar” foi a primeira peça profissional de Anya, escrita aos 17 anos — hoje ela tem 20. O texto, de uma maturidade surpreendente, lotou teatros e recebeu várias críticas



Leonardo Aversa

ANYA REISS, hoje aos 20 anos, no Rio, onde assiste, à noite, à estreia de sua peça no Sesc Ginástico

positivas. E fez dela um sucesso instantâneo. Anya tornou-se a mais jovem autora a ter uma peça encenada em Londres e ganhou prêmios como a mais promissora dramaturga inglesa. Entre os espectadores estavam o casal Luiz Villaga, cineasta, e Denise Fraga, atriz. Ao fim

da sessão, eles já haviam decidido comprar os direitos. A montagem, que marca a primeira direção teatral de Villaga, estreia hoje, às 19h, no Sesc Ginástico. — A peça é supercinematográfica, ágil, atual. E você não sabe se chora ou se ri — diz ele. — Ela escreve de forma cômica

um drama familiar — endossa Denise. — Todo mundo se identifica. Você escuta a plateia: “Nossa, é assim mesmo”, “Olha você, mamãe”. Na trama, Vicky (Denise) e Nick (Kiko Marques) são pais de Delilah (Julia Novaes), prestes a completar 13 anos. Ela está



Divulgação

“SEM PENSAR”, direção de Luiz Villaga, com Denise Fraga: cegueira cotidiana

apaixonada por Daniel (Kauê Telloli), de 21 anos, que aluga um quarto na casa. Até que chega Carol (Virgínia Buckowski), namorada do rapaz. Os pais não percebem os conflitos que tomam conta da filha e de Daniel. — O grande tema da peça é a falta de comunicação — explica Villaga. O cenário, de cinco toneladas, mostra uma casa de dois andares, com quatro cômodos, e uma escada. — Ele acentua essa cegueira cotidiana — diz Denise. — Enquanto a filha está vivendo um drama no quarto, a mãe está descascando batata na cozinha e

o pai, cochilando diante da TV. Anya, que vive a expectativa de ver a peça encenada em outra língua, fala de sua precocidade. — Não posso ficar aborrecida, porque isso me trouxe muita publicidade. Mas é frustrante o quão frequentemente as pessoas dizem: “Oh, há um problema na peça porque ela é nova, e não poderia entender o que as pessoas fariam” — explica Anya, que diz escrever pelo desejo de conhecer melhor as pessoas. Seja como for, ela já passou pelo teste da segunda obra: encenada no ano passado, sua “The acid test” foi igualmente bem recebida. ■

Irmãos Guimarães encenam os ‘ciscos’ de Manoel de Barros

Diretores passam de Beckett para o universo do poeta brasileiro e estreiam hoje ‘nada’, no Oi Futuro Flamengo

Luiz Fernando Vianna
luiz.vianna@oglobo.com.br

Goiãos criados em Brasília, reconhecidos pelo talento com que mesclam teatro e artes visuais, os irmãos Adriano e Fernando Guimarães não passam um ano, desde 1998, sem apresentar algum trabalho relacionado à obra do irlandês Samuel Beckett (1906-1989). Parece uma grande mudança estrear hoje, no Oi Futuro Flamengo, “nada”, baseado no poeta mato-grossense Manoel de Barros, de 96 anos, mas eles não pensam assim — e o título sem letra maiúscula do espetáculo ajuda a traduzir isso. — Eles têm em comum o esvaziamento e a ruptura com linguagem. É o olhar para o que

não se repara, dando ao fragmento uma potência que é despercebida — afirma Adriano. Assim como em outros trabalhos conhecidos — caso da versão de “Doroteia” (1996), de Nelson Rodrigues, feita ao lado de Hugo Rodas —, os irmãos contam com outro diretor, a também atriz Miwa Yanagizawa, que está no elenco. E, assim como em todos os trabalhos, há riqueza visual. Na cenografia se destaca uma estrutura formada por mais de 4 mil vidros, comprados de um colecionador de velhos objetos. — Manoel fala em monumentalizar o cisco. E vidro é o que sobra, é frágil — diz Fernando. A descoberta da coleção de vidros sepultou as chances de uma cenografia mais realista, o que seria incoerente com o es-

tilo da dupla. Os 30 espectadores por sessão ficarão no mesmo nível dos atores, como se fossem convidados da festa em que se comemoram os 80 anos do avô da família da peça. — O avô é uma figura emblemática na obra do Manoel, mas não existe um avô apenas. Devem existir pelo menos uns dez. E ele não conheceu nenhum avô. Então, inventamos um avô a partir da obra dele, assim como inventamos uma família — conta Adriano. Em 2009, quando começaram a trabalhar com os versos de Manoel de Barros em turmas da Universidade de Brasília, os irmãos logo constataram que não gostariam de reproduzir os poemas no palco. — Percebemos que a experiência de ler Manoel de Barros

é intransferível e intraduzível. Em vez de se debruçar diretamente nas palavras, buscamos o que ele pensa, quais são os mecanismos que ele usa e como seria usá-los na cena teatral. Ele entra mais como conselheiro do que através da palavra corporificada, mas é claro que há versos dele — diz Adriano. O dramaturgo Emanuel Aragão e o elenco (Adriano Garib, Camila Márdila, Lafayette Galvão, Liliane Rovaris, Marília Simões e Rodrigo Lélis, além de Miwa) colaboraram nos textos de “nada”, que também conta com trechos de “Encontros”, livro de entrevistas de Manoel a Adalberto Müller. Em junho, os irmãos apresentarão uma instalação no Oi Futuro combinando Beckett e Manoel de Barros. ■



Divulgação/Ismael Monticelli

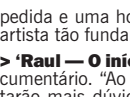
A FAMÍLIA do espetáculo diante da parede de 4 mil vidros: fragilidade

RIO SHOW

O BONEQUINHO VIU...



- > **‘L’Apollonide — Os amores da casa de tolerância’**. Drama. “O diretor Bertrand Bonello fez um filme de resultado fenomenal.” (Ruy Gardnier)
- > **‘Habemus Papam’**. Comédia dramática. “Uma obra-prima leve e grave, que diz muito sobre o mundo que nos rodeia.” (Ruy Gardnier)
- > **‘Heleno’**. Drama. “Um ensaio poético sobre Heleno de Freitas.” (Ely Azeredo)
- > **‘A invenção de Hugo Cabret’**. Aventura. “Uma declaração de amor ao cinema.” (Marcelo Janot)
- > **‘Millenium — Os homens que não amavam as mulheres’**. Suspense. “Vai muito além do conceito de refilmagem.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Minha felicidade’**. Drama. “Um dos filmes mais impactantes dos últimos anos.” (Marcelo Janot)
- > **‘A música segundo Tom Jobim’**. Documentário. “Um marco no seio do filme musical brasileiro.” (Ruy Gardnier)
- > **‘As neves do Kilimanjaro’**. Drama. “Um filme de forte carga emocional e possibilidades reflexivas.” (Susana Schild)
- > **‘Pina’**. Documentário. “Um ritual de despedida e uma homenagem à altura dessa artista tão fundamental.” (Consuelo Lins)



- > **‘Raul — O início, o fim e o meio’**. Documentário. “Ao fim da projeção, não restarão mais dúvidas: Raul era um gênio.” (Marcelo Janot)
- > **‘Shame’**. Drama. “Uma crônica sobre o vazio afetivo das novas gerações.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Uma longa viagem’**. Documentário. “Um filme pessoal, ensaístico, visceral.” (Consuelo Lins)
- > **‘Os Vingadores’**. Ficção científica. “Repagina a linguagem da Marvel Comics nas telas, obedecendo a uma cartilha épica.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Amor e dor’**. Drama. “Traz o apuro habitual de Lou Ye.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Anjos da lei’**. Ação. “Radiografia (sem travas morais) as crenças, paixões e ideologias da juventude pré-vestibular.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Cairo 678’**. Drama. “A eficácia da narrativa realista já bastaria para recomendá-lo.” (Ely Azeredo)

- > **‘Conspiração americana’**. Drama. “Cinemão clássico da melhor qualidade.” (Marcelo Janot)
- > **‘Um conto chinês’**. Comédia. “Boa trama, roteiro elaborado e um diretor ciente do seu papel.” (André Miranda)
- > **‘A dançarina e o ladrão’**. Drama. “Mantém o interesse do público até sua sequência final.” (Érico Reis)
- > **‘Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios’**. Drama. “O grande trunfo de Beto Brant é a ousadia de apostar numa estrutura narrativa incomum.” (Ruy Gardnier)
- > **‘A guerra está declarada’**. Drama. “Uma vital declaração de amor, resistência e lealdade.” (Susana Schild)
- > **‘O homem que não dormia’**. Suspense. “Edgard Navarro mais uma vez maneja com destreza seu coquetel de poesia e provocação.” (Ruy Gardnier)
- > **‘Luz na trevas — A volta do Bandido da Luz Vermelha’**. Aventura. “Brota do filme uma evidente vibração e uma energia pop-vanguardista.” (Ruy Gardnier)
- > **‘Mãe e filha’**. Drama. “Petrus Cariry assina um trabalho rigoroso e arriscado.” (Daniel Schenker)
- > **‘Um método perigoso’**. Drama. “Com uma atuação avassaladora de Viggo Mortensen, Cronenberg discute a castração da

- liberdade.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Paraísos artificiais’**. Drama. “Um filme grave, sério e reflexivo.” (Susana Schild)
- > **‘Piratas pirados!’**. Animação. “Várias sequências garantem a diversão desse entretenimento dirigido por Peter Lord.” (Daniel Schenker)
- > **‘O porto’**. Drama. “O diretor Aki Kaurismäki foge do óbvio.” (Érico Reis)
- > **‘O que eu mais desejo’**. Drama. “Kore-elle faz um elogio à espontaneidade, aos momentos de alegria e à crença na força do desejo infantil.” (Susana Schild)
- > **‘Sete dias com Marilyn’**. Drama. “Michelle Williams compensa com o brilho dos olhos aquilo que é impossível atingir com o corpo.” (Carlos Heli de Almeida)
- > **‘O vendedor’**. Drama. “Uma narrativa de ritmos e silêncios certos.” (Ely Azeredo)
- > **‘Xingu’**. Drama. “Investe no tom épico de uma trajetória de aventuras e idealismo.” (Susana Schild)
- > **‘O corvo’**. Suspense. “Falta uma elaboração visual à altura da homenagem a que se propõe.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Diário de um jornalista bêbado’**. Co-

- média dramática. “Johnny Depp dá seu show habitual.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Espelho, espelho meu’**. Fantasia. “A força da história, mesmo recontada, persiste.” (Ruy Gardnier)
- > **‘O exótico Hotel Marigold’**. Comédia. “Uma diversão amável, com atuações brilhantes e bons momentos de humor.” (Susana Schild)
- > **‘O Lora: em busca da trófula perdida’**. Animação. “Seu bom humor sustenta uma reflexão ecológica de preservação.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Paralelo 10’**. Documentário. “Mostra a luta de idealistas por melhores condições para os índios brasileiros.” (Susana Schild)
- > **‘Pequenos espíões 4’**. Aventura. “É dispensado o mais ‘infantil’ da série.” (Ruy Gardnier)
- > **‘A perseguição’**. Suspense. “Só obviedades de roteiro fragilizam seu arranjo estético.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Plano de fuga’**. Ação. “O diretor Alan Grunberg orquestra com certa fluência um entretenimento descartável.” (Daniel Schenker)
- > **‘Romance de formação’**. Documentário. “Uma câmera perspicaz e observadora revela com delicadeza o universo dos personagens.” (Consuelo Lins)
- > **‘Vale dos esquecidos’**. Documentário. “Presta um importante serviço ao alertar para a tragédia decorrente da sucessão de queimadas.” (Daniel Schenker)



- > **‘American pie: o reencontro’**. Comédia. “O quinteto parece ter envelhecido com o humor da franquia.” (Carlos Heli de Almeida)
- > **‘Battleship — A batalha dos mares’**. Ficção científica. “A monotonia só é contrabalançada por certo destaque ao passado.” (Daniel Schenker)
- > **‘Como agarrar meu ex-namorado’**. Comédia. “Falta humor, encanto e mel.” (Rodrigo Fonseca)
- > **‘Um homem de sorte’**. Drama. “O espectador já sabe bem o que deve esperar.” (André Miranda)
- > **‘As idades do amor’**. Comédia romântica. “Lições amorosas típicas de manuais de autoajuda.” (Marcelo Janot)
- > **‘Para poucos’**. Comédia romântica. “Nem atores mais caleçados conseguem injetar um mínimo de vitalidade a tanta monotonia narrativa.” (Susana Schild)

CINEMA

Os endereços das salas de exibição e os preços das sessões estão na seção Nos Bairros.

Pré-Estrela

> **‘Flores do Oriente’**. “The flowers of war”. De Zhang Yimou (China/Hong Kong, 2011). Com Christian Bale, Paul Schneider, Jong Dawei. Drama. Homem ocidental encontra refúgio com um grupo de mulheres em uma igreja durante o Massacre de Nanquim, no Japão, em 1937. Ele se passa por padre na tentativa de manter as mulheres a salvo. 146 minutos. Não recomen-

dado para menores de 14 anos.
Barra da Tijuca/Recreio: Cinemark Downtown 01: 21h45m. UCI New York City Center 09: 18h15m, 21h10m. Via Parque 1: 21h.
Zona Sul: Cinépolis Lagoon 2: 22h15m. Estação Sesc Botafogo 1: 18h30m. Estação Vivo Gávea 4: 16h, 21h. Kinoplex Fashion Mall 2: 21h15m. Leblon 1: 18h, 21h.

Estrela

> **‘O corvo’**. “The raven”. De James McTeigue (EUA/Espanha/Hungria, 2012). Com John Cusack, Alice Eve, Luke Evans. Suspense. Em seus últimos dias de vida, o poeta Edgar Allan Poe persegue um assassino em série cujos crimes são inspirados em seus livros, 111 minutos. Não recomendado para menores de 14 anos.
Baixada: Kinoplex Grande Rio 4 (dub): 16h20m, 18h40m, 21h. Multiplex Caxias 3 (dub): 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m.

Barra da Tijuca/Recreio: Cinemark Downtown 10: 12h55m, 15h30m, 18h, 20h50m. UCI New York City Center 17: 14h40m, 17h05m, 19h30m, 21h55m. UCI New York City Center 18 (dub): 13h15m, 15h40m, 18h05m, 20h30m. Via Parque 3: 14h, 16h20m, 18h50m, 21h20m.
Niterói/São Gonçalo: Box Cinemas São Gonçalo 4 (dub): 14h10m, 16h30m, 18h55m, 21h20m. Cinemark Plaza Shopping 3: 13h05m, 15h40m, 18h20m, 21h. CinEspaço Boulevard 6 (dub): 13h40m, 16h10m, 18h40m, 21h10m.
Zona Norte: Cinemark Carioca 8 (dub): 13h50m, 16h15m, 18h45m, 21h20m. Cinesystem Via Brasil Shopping 3: 14h, 16h30m, 19h20m, 21h40m. Kinoplex Nova América 1 (dub): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Kinoplex Shopping Tijuca 2: 14h, 19h, 21h30m. Multiplex Jardim Guadalupe 5 (dub): 17h, 19h15m, 21h30m. Shopping Iguatemi 5 (dub): 14h10m, 16h30m, 19h, 21h30m. UCI

Kinoplex 06 (dub): 13h15m, 15h40m, 18h05m, 20h30m.
Zona Oeste: Cine Sesc Freguesia 2: 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Cinesystem Bang-gu 4 (dub): 14h20m, 16h50m, 19h20m, 21h50m.
Zona Sul: Cinemark Botafogo 5: 13h30m, 16h, 18h35m, 21h10m. Cinépolis Lagoon 3: 14h45m, 17h50m, 20h40m. Estação Vivo Gávea 2: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. Kinoplex Fashion Mall 4: 16h50m, 19h10m, 21h30m. Kinoplex Leblon 3: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Rio Sul 1: 13h45m, 16h15m, 18h45m, 21h15m. Roxy 1: 16h40m, 19h, 21h20m. São Luiz 1: 16h50m, 19h10m, 21h30m. Unibanco Artepex 3: 13h, 15h20m, 19h20m, 21h40m.

> **‘Mãe e filha’**. De Petrus Cariry (Brasil, 2011). Com Zezita Matos, Juliana Carvalho. Drama. Depois de uma longa separação, mãe e filha se encontram no sertão, entre ruínas e lem-

branças. 80 minutos. Não recomendado para menores de 12 anos.
Zona Sul: Estação Sesc Rio 3: 16h, 21h45m.
> **‘Plano de fuga’**. “Get the gringo”. De Adrian Grunberg (EUA, 2011). Com Mel Gibson, Peter Stormare, Dean Norris. Ação. Fugindo da polícia americana após assaltar um banco, criminoso é obrigado a cruzar a fronteira do México, onde é capturado. Jogado numa prisão controlada por bandidos e policiais corruptos, ele terá somente a ajuda de um garoto para sobreviver e planejar sua fuga. 96 minutos. Não recomendado para menores de 16 anos.
Baixada: Kinoplex Grande Rio 6 (dub): 17h, 19h10m, 21h20m. Multiplex Caxias 6 (dub): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m.
Barra da Tijuca/Recreio: Cinemark Downtown 06: 14h, 16h25m, 18h50m, 21h30m. UCI New York City Center 01: 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. Via Parque 4: 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m.

Ilha do Governador: Cinesystem Ilha Plaza 2: 17h40m, 19h45m, 21h50m.
Niterói/São Gonçalo: Bay Market 2 (dub): 14h40m, 16h50m, 19h, 21h15m. Box Cinemas São Gonçalo 2 (dub): 13h30m, 15h35m, 17h45m, 19h50m, 21h50m. Cinemark Plaza Shopping 6: 12h, 14h15m, 16h30m, 19h, 21h30m. CinEspaço Boulevard 2 (dub): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m.
Zona Norte: Cinemark Carioca 4 (dub): 13h40m, 15h50m, 18h10m, 20h20m. Cinesystem Via Brasil Shopping 2: dub, 14h20m, 16h40m, 19h; leg, 21h10m. Kinoplex Nova América 6: 16h50m, 19h, 21h15m. Kinoplex Shopping Tijuca 5: 17h30m, 19h40m, 21h50m. Multiplex Jardim Guadalupe 1 (dub): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h15m. Shopping Iguatemi 4 (dub): 14h40m, 16h50m, 19h, 21h10m. UCI Kinoplex 04 (dub): 13h05m, 15h15m, 17h25m, 19h35m, 21h45m.